

OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA DITADURA, UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA

Social movements in dictatorship, a geographical analysis

Antônio Ananias Nogueira Netto¹

Recebido em: novembro de 2017

Aceito e publicado em: dezembro de 2017

Resumo

Nesse artigo iremos dissertar sobre a luta dos movimentos sociais na ditadura militar (1964 – 1985) relacionando com alguns conceitos geográficos como espaço, lugar e território. O intuito desse projeto é demonstrar como os movimentos sociais se organizavam no espaço no período da ditadura militar e para isso ser feito foram analisados documentos, teses, artigos e livros que tratam sobre o tema. Hoje em dia vemos a necessidade de relacionar os estudos geográficos com os movimentos sociais pois eles acrescentariam nos estudos sociais, ajudando não só a entender o território, espaço e lugar, mas entendendo também a geopolítica dos movimentos sociais e do governo militar.

Palavras-Chave: Espaço; Território; Lugar; Movimentos Sociais

Abstract

In this article we will speak about the struggles of social movements in the military dictatorship (1964-1985) relating to certain geographical concepts as space, place and territory. The aim of this project is to demonstrate how social movements organized in space during the period of the military dictatorship and for it to be done were analyzed documents, theses, articles and books that deal with on the topic. Today we see the need to list the geographical studies with social movements because they would add in social studies, helping not only to understand the territory, space and place, but also understand the geopolitics of social movements and of the military Government.

Key-words: Space; Territory; Place; Social Movements

INTRODUÇÃO

Na madrugada do dia 31 de março de 1964, o golpe militar é instaurado contra o governo legalmente construído por João Goulart. Nesse período de golpe de Estado, o Brasil se encontrava em extrema confusão que vinha dos estudantes e trabalhadores contra o regime vigente. Às estratégias geopolíticas da época fizeram com que os governantes do Brasil focassem

na área urbana e na rural como forma de controlar a população brasileira. Bruno Costa do departamento de geografia da UFRJ diz um pouco da relação do governo militar com o território

“Movido pelo sonho de um Brasil potência, o governo ditatorial usou os atributos geográficos para promover o desenvolvimento nacional. Como consequência, o território, elemento chave da geografia, foi modificado para melhor atender a esse objetivo.” (COSTA, 2010, p.1)

E com essa forma de controle, alguns movimentos sociais organizados travaram a luta, as manifestações e ocupações chegando até o confronto armado contra os militares, movimentos esses que são a base para esse estudo: O movimento estudantil e a União Nacional dos Estudantes (UNE). Alguns outros movimentos sociais da época também fizeram parte da luta como Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), Organização Revolucionária Marxista Política Operária (POLOP), Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), Comando de Libertação Nacional (COLINA), Movimento Sem Terra (MST) e vários outros movimentos como o LGBT, feministas e de negros, a luta e resistência só cresceu contra o regime ditatorial implantado na época. Esses movimentos se materializavam e criavam um território socioespacial devido suas forças políticas, esses lugares serão estudados através de leituras de periódicos, livros e teses com intuito de compreender as questões geográficas relacionadas aos movimentos sociais.

“Ter a exata dimensão da perseguição política contra o movimento estudantil é fundamental para compreender a importância deste na luta contra o regime autoritário e pela democracia, bem como é essencial para que a atual geração do movimento estudantil conheça a própria história, valorizando aqueles membros que outrora deram a sua vida, em prol de um país mais justo e democrático.” (CNV UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES, 2013, p. 210).

Os trabalhos, teses, artigos que relacionam os movimentos sociais à geografia deram início no Brasil na década de 80 com a geografia crítica, para Pedon (2013) “Se, na condição de tema a ser problematizado, é somente após a afirmação da geografia crítica que os movimentos sociais chegam à geografia, é também nesse período que importantes críticas ao marxismo chegam as ciências sociais no Brasil.” Devemos então dar continuidade nesses estudos que relacionam à geografia com os movimentos sociais, e assim juntamente com outras disciplinas como história, sociologia, antropologia a geografia contribuir com estudos em relação a atuação desses movimentos.

DESENVOLVIMENTO

Em março de 1964, os militares implantam um golpe de Estado no Brasil num governo democraticamente construído. O nosso país então se torna palco de grandes manifestações urbanas e rurais, e elas faziam reivindicações para melhoria da população e o fim do governo ditatorial. Foi a partir da década de 80 com o advento da Geografia Crítica que surgiram os primeiros trabalhos a respeito da relação dos movimentos sociais com a geografia, alguns geógrafos são base para o entendimento de alguns conceitos para fazer uma análise com os movimentos sociais. Yves Lacoste (1997) quando fala sobre poder nos faz remeter a disputa pelo mesmo que os coletivos enfrentavam para consolidar seus objetivos, um deles era atingir o fim da ditadura militar. Milton Santos (1977) em seu texto “Sociedade e o espaço: a formação social como teoria e método” incluiu o conceito de formação socioespacial em seus estudos que auxiliam a compreensão da relação do estudo geográfico com os movimentos sociais, com isso o autor deixa claro que o espaço geográfico é o produto das relações sociais porém o conceito é amplo pois envolve diversas dimensões do espaço geográfico: social, político, econômico, etc.

Para atingir seus objetivos então os movimentos sociais teriam que pensar o espaço de um modo alternativo utilizando até de estratégias geopolíticas para consolidar seus ideais. “Portanto os movimentos sociais como agente modeladores produzem seu próprio espaço como forma de resistência e sobrevivência” (MORIM, movimentos sociais e produção do espaço; p.9) Lacoste reafirma a importância do conceito de espaço para essas lutas sociais

É preciso fazer com que aqueles que ensinam a geografia tomem consciência de que o saber e pensar o espaço pode ser uma ferramenta utilizada por cada cidadão, não somente um meio de compreender melhor o mundo e seus conflitos. (LACOSTE, 1997, p.256)

Os movimentos sociais se materializam no espaço, desenvolvem processos, organizam e dominam territórios das mais diversas formas, uma delas é através de ocupações, manifestações e até ações mais diretas como as táticas de guerrilhas. Fernandes (2000) formulou o conceito de movimento socioterritorial, com essa abordagem podemos fazer uma análise aos movimentos sociais que viam o território, os espaços urbanos como trunfo estratégico. Raffestin (1993) reafirma que o espaço pode ser considerado como um trunfo para os movimentos sociais, todos os movimentos produzem algum tipo de espaço, seja ele material ou imaterial, atuar no meio desse espaço faz com que os movimentos criem forças políticas para se erguerem e conquistarem seus objetivos.

De acordo com Fernandes (2000) que publicou seu artigo na Revista Terra Livre da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), ele define os movimentos sociais urbanos: “os

movimentos sociais urbanos como um conjunto de práticas sócio espaciais organizadas, frutos de experiências comuns e que tem a cidade como palcos e trunfo de sua atuação, visando intervir nesse espaço no intuito de torna-lo territorialmente mais justo”. Sem o espaço, território, lugar os movimentos sociais não existiriam. As lutas sociais se materializam a partir dos conflitos e demarcam seus territórios como ato político. O espaço, o território, o lugar, as relações sociais, as escalas das ações nos ajudam a compreender os tipos de movimentos socioespacial ou socioterritorial e seus processos geográficos (isolados, territorializados ou espacializados).

Movimentos socioterritoriais isolados são aqueles que atuam em uma determinada microrregião ou num espaço geográfico equivalente. Consideramos esses movimentos como isolados não por estarem sem contato com outras instituições, mas sim por atuarem um espaço geográfico restrito. Os movimentos socioterritoriais são aqueles que atuam em diversas macrorregiões e formam uma rede de relações com estratégias políticas que promovem e fomentam a sua territorialização. Todos os movimentos territorializados começam como movimentos isolados. Estes ao se territorializarem e romperem com a escala local, se organizam em redes e ampliam suas ações e dimensionam seus espaços. (FERNANDES, 2005, p.31).

Para entendermos a visão dos movimentos sociais sobre o território, espaço e o lugar, Tuan (1980) aborda dois conceitos importantes para compreendermos as razões das lutas dos movimentos: topofilia e topofobia. O primeiro seria sentimentos positivos sobre o lugar, território e espaço e topofobia, são sentimentos negativos sobre o mesmo. Esses conceitos são de extrema importância para entendermos os lugares em que ocorriam as manifestações nos centros urbanos, e qual o sentimento que vinha dos grupos de manifestantes para com aquele lugar.

O movimento estudantil representado nesse artigo pela UNE, faz com que analisemos quais eram os espaços de luta político-social que na ditadura militar se deu ao modo de resistência visto que qualquer tentativa de organização o governo totalitário iria tentar implodir. A União Nacional dos Estudantes como um movimento social urbano visava então o espaço da cidade como categoria de análise para realizar suas manifestações, esses territórios eram formados então por um motivo.

Impulsionados pela Reforma Universitária de 1968 e pelo Decreto n. 477, que bloqueou todas as manifestações estudantis, além do Ato Institucional n. 5 (AI-5), de 1969, os estudantes assumiram um papel central na grande frente contra a ditadura, muitos dos quais fizeram, diante do esgotamento das ações institucionais, a “opção” pela luta armada. (SOARES, Arim, p.14)

O governo dos militares temia então essa organização e esses territórios formados, e foi aí que qualquer tipo de manifestação poderia ser fortemente reprimido. Como dizia Lacoste (1997) que a geografia serve em primeiro lugar para fazer a guerra, os militares faziam sua análise sobre o território como modo de ação para controlar as manifestações e os movimentos sociais teriam que fazer outra análise para consolidar seus objetivos, para consolidar seu território então os movimentos sociais organizados teriam que implantar uma política de resistência, e foi isso que aconteceu no período ditatorial. O estudo é baseado nas manifestações urbanas, sabendo que os movimentos estudantis junto com o movimento da classe trabalhadora se uniram e formaram um território de luta e resistência que era especializado. Através de um congresso, a UNE organizou um encontro que será analisado com o intuito de compreender a relação da política com o espaço e esse congresso foi fortemente reprimido em Ibiúna – SP onde foram presos mil estudantes que reivindicavam seus direitos na época dos militares, esse movimento estava presente em diversas lutas como as diretas já, e fazendo trabalhos de base nas cidades para espalhar os males do governo militar. Os movimentos sociais além de construírem um histórico de luta e oposição se institucionalizaram e criaram um território onde a política e a geopolítica era instrumento para os debates e para a construção de manifestações.

A organização dos movimentos sociais no sentido de transformação do espaço é entendida como um processo revolucionário e busca além de melhorias na vida dos estudantes e dos trabalhadores, pautam o fim da ditadura militar como um dos objetivos devido a conjuntura política da época. Os movimentos não buscam tomar o poder, porém agredem intensamente as bases políticas dos militares, conquistando vitórias e derrotas. “[...] As lutas proliferam e os movimentos, em diferentes lugares, vão surgindo, unificando lutas aparentemente específicas em torno de uma ou outra ação do Estado” (OLIVEIRA, 1996, p.71).

Os movimentos sociais além de construírem um histórico de luta e oposição se institucionalizaram formando um território onde a política e a geopolítica era instrumento para os debates e para a construção de suas manifestações e de seus atos. Morim em seu texto *Movimentos Sociais e Produção do Espaço* nos diz que “Os movimentos sociais na busca pela espacialização, pelo lugar de produção e reprodução tende a lutar diretamente pela obtenção do território, ou seja, do espaço delimitado. ” Mas nem toda repressão, nem toda iniciativa do governo de calar os manifestantes deu certo pois vemos que os movimentos cresceram, criaram forças e se enraizaram nos territórios de luta contra a ditadura militar, o lema desses movimentos é ser resistência, e foi isso que aconteceu durante os 20 anos de golpe militar no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com esse artigo acreditamos que possamos entender como os movimentos sociais de oposição ao governo militar se organizaram nos territórios, e compreenderemos quais foram as estratégias geopolíticas que os coletivos organizados usaram contra o governo ditatorial. Pretendemos conhecer como se formaram os territórios onde acontecia reuniões que planejavam as manifestações e com isso entender como o espaço urbano era transformado para as táticas de guerrilha entre a oposição e os militares. Esperamos atingir uma possível clareza sobre os estudos dos movimentos e interpretar o contexto histórico da luta e como se deu a resistência em diversos governos dentro da ditadura. Ao final poderemos perceber qual a relação da geografia com os movimentos sociais, e isso criará um horizonte para abordamos os conceitos geográficos trabalhados na pesquisa, assim poderemos fazer uma análise da construção dos movimentos sociais e averiguar se utilizaram de estratégias que envolvem conceitos geográficos, geopolíticos e políticos.

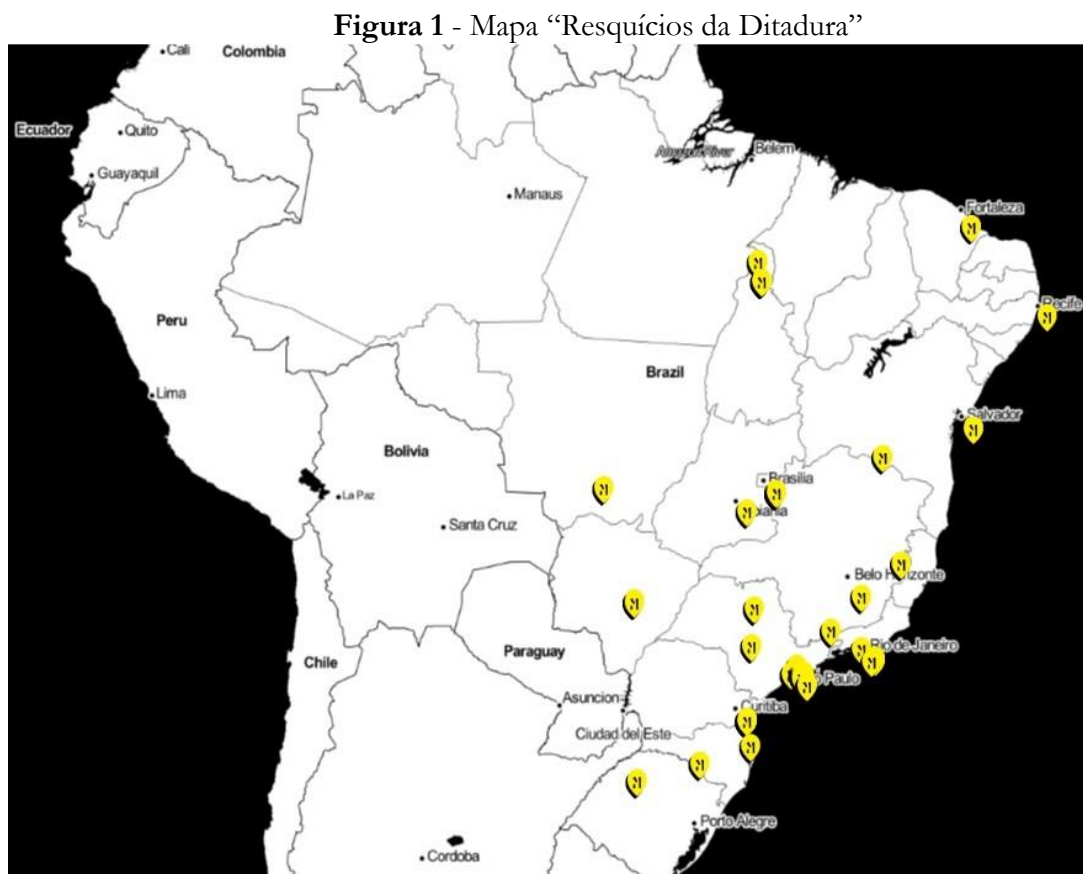
Desejamos entender como território urbano era transformado através das lutas, manifestações, ocupações. Pois sabemos que o espaço urbano era visto como um trunfo para a consolidação dos ideais dos movimentos sociais na ditadura militar. Através da pesquisa dos livros Comissão Nacional da Verdade da UNE e Brasil Nunca Mais poderemos nos conscientizar de como foi a reação dos militares com seus atos de repressão, e com isso conseguiremos relacionar qual foi o resultado de toda essa repressão refletida no espaço urbano. Podemos fazer uma análise ressaltando a grande importância da atuação do Movimento Estudantil para a queda do governo dos militares, os estudantes nessa época dominados pela raiva tomavam decisões mais rebeldes para enfrentar os militares. Essas disputas são materializadas e modificam o espaço, eram nos grandes centros urbanos que as manifestações aconteciam. Analisando documentos, artigos, textos, depoimentos de pessoas que viveram nessa época podemos perceber que as grandes cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, dentre outras viravam verdadeiro cenário de guerra. Esse cenário era resultado da insatisfação da classe estudantil, dos trabalhadores rurais e urbanos, que reivindicavam a queda do governo militar e melhorias para a população brasileira como um todo.

O movimento estudantil foi algo muito forte na ditadura, Helenira Rezende uma das líderes do movimento estudantil na época foi presa diversas vezes por lutar por um país democrático, um jornal publicou sobre Helenira

[...] o lugar onde estava, virou uma poça de sangue, conforme falaram soldados do PIC (Pelotão de Investigações Criminais) e confirmaram que a coragem da moça irritou a tropa. Helenira foi morta a baionetadas! (CNV UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES, p.58).

Todas essas ações modificavam e caracterizavam os lugares onde a repressão e as lutas aconteciam, o sentimento de desordem política fazia com que as pessoas temessem andar às ruas tranquilamente, temessem manifestar por seus ideais pois assim como Helenira, outras pessoas podiam ter seu mesmo fim, presa e torturada até sua morte. A ditadura deixou resquícios que são lembrados pela população até aos dias atuais, vemos escolas, ruas, prédios, rodovias, com nomes de generais, sargentos, que fizeram parte do governo ditatorial. Os lugares, territórios, espaços, foram marcados pela luta e resistência dos movimentos sociais e foram também demarcados pela violência e opressão vinda do governo militar. Todo esse sentimento em relação às violências, as manifestações se enraizaram em nosso território e por isso, enquanto geógrafos devemos dar importância às lutas sociais pois ela se objetificam no espaço, transformando-o.

No mapa a seguir podemos observar lugares que ainda percebemos a presença dos resquícios da ditadura militar, como nomes de ruas, viadutos, escolas, entre outros, de militares que comandaram o governo militar.



Fonte: Comissão Nacional da Verdade UNE, 2014

Hoje em dia existem movimentos que pautam a retirada desses nomes que colaboraram com a ditadura, nesses lugares aconteceram diversas manifestações durante o período ditatorial. As cidades eram todas modificadas virando um cenário de guerra entre os militares e os

movimentos sociais que pautavam o fim do governo ditatorial. Com esse mapa podemos perceber que os movimentos sociais e o governo militar demarcavam os territórios de diversas maneiras. Por um lado, o governo demarcava o território como modo de controlar a população e por outro os movimentos sociais que ocupam esse território fazendo um movimento de contrarreforma ao governo. Essas disputas pelo poder e pelo território são elementos-chaves para a abordagem do estudo geográfico nos movimentos sociais, entender os motivos e as razões de ambos os lados faz com que possamos analisar o território, espaço e lugar por diversas formas, uma delas é o controle, outra é a ocupação que os movimentos sociais faziam como enfrentamento ao governo militar, dentre outras.

Relacionar a geografia com os movimentos sociais é uma tarefa importante, uma vez que já vimos que as lutas sociais modificam os espaços. Entender como foram dados os passos do movimento estudantil na época da ditadura faz com que possamos compreender como o território, espaço, lugar era produzido como forma de controlar as manifestações que vinha da classe estudantil junto com alguns trabalhadores que apoiavam a mesma causa. As lutas dos estudantes então se enraizaram no território no período da ditadura, que mais tarde a União Nacional dos Estudantes se torna um órgão legítimo e está colocada no nosso território até os dias atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário entender como era a organicidade dos espaços formados através da luta e resistência das manifestações populares e a construção social dos movimentos estudados em questão, compreendendo isso podemos ver um outro lado que foi apagado da história devido a repressão do governo militar. Todos esses coletivos organizados eram refletidos no espaço através de suas ações e de sua organização e por isso foi alvo dos militares, pois os mesmos temiam essa sistematização, temiam a voz dos estudantes e da classe trabalhadora brasileira que através de passeatas repudiavam a ditadura militar. Compreender como foi a ditadura e o governo totalitário faz com que analisemos esses movimentos sociais na perspectiva geográfica pois sabemos que são poucos estudos que relacionam esses temas.

Ressaltamos a importância da análise a base de estudos geográficos para a compreensão da formação dos espaços, territórios e lugares que eram especializados através das ações diretas dos movimentos sociais estudados.

Estudar um movimento social como categoria geográfica é condição essencial para a elaboração teórica. Categorias são conceitos-chave de uma ciência (FREIRE-MAIA, 1998, p.38).

Visto que as maiores abordagens dos estudos em relação aos movimentos sociais são da base da sociologia, antropologia, história, a geografia tem o dever de fazer a análise dos movimentos sociais em relação ao território produzido, e outros conceitos geográficos importantes que ajudam no entendimento da luta dos movimentos sociais.

Por possuírem a responsabilidade social de explicar os movimentos presentes no espaço geográfico, os geógrafos têm o dever de realizar estudos sobre a atuação desses movimentos fornecendo pistas “para que estes prossigam as lutas em busca de uma sociedade mais justa (SILVA, 1986, p. 16).

Devemos enquanto geógrafos atuar nos estudos dos movimentos sociais para que o mesmo fique abrangente podendo ser tratado em diversas ciências humanas, esse estudo nos auxiliará à entender como as cidades eram modificadas após as manifestações, como o sentimento de tofília e tofobia conceitos criados por Tuan (1983) eles tratam de lugares que uma pessoa se sente bem ou se sente mal.

Vemos que nos lugares onde as manifestações foram intensivas, onde muitas pessoas foram mortas, onde aconteceram as ações diretas o sentimento de tofobia era predominante nos depoimentos das pessoas que vivenciaram a luta contra o regime militar. As manifestações ocorreram, cidades depredadas, resistência, gritos de pessoas pedindo pela democracia, tudo isso fez com que a queda do governo militar ocorresse. O movimento estudantil, junto com o movimento da classe trabalhadora lutaram para que conseguissem atingir seus objetivos, e um dos principais objetivos para a maioria dos movimentos sociais tanto urbanos como rurais era derrubar o governo militar por um país democrático.

Todavia, os movimentos sociais na busca pela produção de seu espaço, na cidade e no campo, enfrentam a todo momento os “contra-espacos”, oriundos de medidas políticas ou da classe dominante e funcionam como barreiras para impedirem a espacialização e territorialização desses movimentos (MORIM, movimentos sociais e produção do espaço; p.9)

Os movimentos estudantis junto com o movimento da classe trabalhadora lutaram, resistiram, ocuparam os espaços públicos durante os 20 anos de ditadura militar no Brasil reivindicando seus direitos e pautando o movimento conhecido na época como diretas já. Esse movimento reivindicava eleições diretas para à presidência do país e assim os movimentos sociais conseguiriam atingir um dos seus objetivos que colocar um fim no governo dos militares.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Eder. **As [im]possibilidades da crítica: o movimento de renovação da geografia no Brasil**. Londrina, 2006
- ANTUNES, Charles da França **A Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) - origens, ideias e transformações: notas de uma história**. Niterói, 2008
- MARQUES, Breno **O lugar nos movimentos sociais e o lugar da geografia na teoria dos movimentos sociais**. Boletim Goiano de Geografia: 2007
- SOARES, Arim A Centralidade dos movimentos sociais na articulação entre o Estado e a sociedade brasileira nos séculos XIX e XX. **Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 27, n. 97, p. 1137-1157, set./dez. 2006
- PRIORI, Angelo 14 **A Ditadura Militar e a violência contra os movimentos sociais, políticos e culturais**. Maringá, 2012
- COSTA, Bruno **Geopolítica da ditadura militar: como a geografia e o território brasileiro serviram aos objetivos do governo**. Porto Alegre, 2010
- PEDON, Nelson Geografia e Movimentos Sociais. Ed. UNESP, 2013
- SERAFIM, Xisto Limites e contradições da atuação dos movimentos sociais urbanos. **Revista OKARA: Geografia em debate**, v.2, n.1, p. 1-127, 2008.
- AMORIM, Fabiana **Movimentos sociais e produção do espaço**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
- AUGUSTO, Otávio Movimentos sociais urbanos e geografia: algumas notas à compreensão da realidade do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST-PE). Recife: **UFPE/MSEU**, v. 01, n. 1, 2012
- SADER, Emir **Movimentos Sociais na transição democrática**. São Paulo, 1987
- SANTOS, Milton. Sociedade e espaço: formação espacial como teoria e como método. São Paulo: **Boletim Paulista de Geografia**, n. 54, 1978.
- BECKER, Bertha A geografia e o resgate da geopolítica. Rio de Janeiro, Espaço Aberto. 50, n. especial, t. 2 : 99-125, 1988.
- FERNANDES, Bernardo **Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais**. Presidente Prudente JANEIRO/JUNHO DE 2005
- MINORO, Rafael. **Comissão Nacional da Verdade da União Nacional dos Estudantes**. São Paulo 2014

¹ Graduando do 4º ano do curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP. alves_wagner@live.com.